



**Avaliação Externa das Escolas**  
Relatório de escola

---

**Escola Secundária com  
3.º Ciclo do Ensino  
Básico de Adolfo Portela  
ÁGUEDA**

---

Delegação Regional do Centro da IGE  
Datas da visita: 21 e 22 de Abril de 2010

## I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Adolfo Portela – Águeda, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada nos dias 21 e 22 de Abril de 2010.

Os capítulos do relatório – *Caracterização da Escola, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* – decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTE** – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

O texto integral deste relatório está disponível  
no sítio da IGE na área  
[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

## II – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Adolfo Portela situa-se na periferia da freguesia de Águeda, que é sede do concelho. As instalações e os equipamentos são adequados, destacando-se a biblioteca – integrada na Rede de Bibliotecas Escolares –, dois auditórios, sala de trabalho para professores, gabinetes de atendimento aos pais e um *court* de ténis. A intervenção próxima da Parque Escolar, EPE, virá suprimir insuficiências existentes, designadamente no que se refere aos laboratórios, ao pavilhão gímnodesportivo e balneários, assim como aos espaços específicos para as disciplinas da área das expressões.

No presente ano lectivo, a Escola acolhe 1028 alunos, 325 do 3.º ciclo e 703 do ensino secundário. Neste último nível de ensino, a oferta educativa compreende os cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades, o curso tecnológico de Acção Social e os cursos profissionais de Técnico de Electrónica, Técnico de Automação e Computadores, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Apoio à Infância e Animador Sociocultural.

Do total de alunos, 30,9% recebem auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar, 89,3% possuem computador e, destes, 86,9% dispõem de ligação à Internet. O corpo docente, que se tem mantido estável nos últimos anos, é composto por 111 professores, 88,3% dos quais pertencem aos quadros do Ministério da Educação. Mesmo os docentes contratados são profissionalizados e possuem já uma experiência considerável. O pessoal não docente integra 33 assistentes operacionais, 10 assistentes técnicos e um psicólogo.

Os pais e encarregados de educação distribuem-se profissionalmente por áreas diversificadas. As mais representativas são as dos trabalhadores não qualificados (12,1%), empregados de escritório (7,3%) e directores e gerentes de pequenas empresas (7,0%). Na sua maioria, possuem uma habilitação que não ultrapassa o 3.º ciclo do ensino básico (66,4%) e 12,9% detêm o grau académico de licenciatura ou superior.

## III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. Resultados

MUITO BOM

O sucesso académico é objecto de acompanhamento e avaliação regulares nos órgãos de direcção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação e supervisão. A reflexão realizada tem permitido identificar os progressos alcançados e as áreas de menor sucesso, bem como implementar estratégias consistentes de melhoria. Nos últimos três anos, verificou-se uma evolução global dos resultados, expressa nas taxas de transição/conclusão no 3.º ciclo e no ensino secundário e nas classificações alcançadas nos exames nacionais, indicadores em que a Escola superou, no último ano, os valores nacionais. A prestação no exame nacional de Língua Portuguesa do 9.º ano constitui um ponto menos positivo e evidencia a fragilidade das estratégias de melhoria implementadas. A taxa de abandono escolar evoluiu favoravelmente.

O desenvolvimento cívico e a regulação dos comportamentos dos alunos são promovidos sistemática e consistentemente, reflectindo-se de um modo muito positivo nos níveis residuais de indisciplina, no estado geral de conservação e limpeza das instalações escolares e num bom ambiente educativo. A divulgação frequente de resultados escolares e das actividades em que participam os alunos, bem como o reconhecimento e distinção públicos do seu mérito, contribuem para o aumento das expectativas na formação ministrada e o reforço progressivo de uma boa imagem da Escola.

### 2. Prestação do serviço educativo

MUITO BOM

A gestão do currículo constitui uma dimensão importante do trabalho cooperativo dos docentes, assente numa adequada planificação e avaliação das actividades de ensino e aprendizagem. A articulação dos programas é valorizada, consubstanciando-se na definição de orientações claras e apropriadas, que os docentes têm em conta no planeamento e execução das actividades lectivas. Estas práticas colaborativas têm sido determinantes na coordenação das equipas pedagógicas, na promoção da sequencialidade das aprendizagens e na definição de planos de melhoria para as áreas de maior fragilidade, com impacto nomeadamente no sucesso dos alunos

no exame da disciplina de Matemática do 9.º ano. A articulação com a escola de origem dos alunos do 3.º ciclo ainda não é explorada enquanto estratégia de melhoria de resultados.

São desenvolvidos diversos procedimentos de acompanhamento do trabalho individual dos docentes, com efeitos concretos na regulação dos processos de ensino e aprendizagem, o que permite redefinir oportunamente estratégias, tendo em vista a melhoria de resultados. Estão definidos mecanismos para assegurar a confiança na avaliação interna.

Existe uma atenção permanente às necessidades de diferenciação pedagógica e de inclusão escolar, investindo-se na organização flexível de diversas modalidades e estratégias de apoio e no trabalho conjunto entre docentes, psicólogo e encarregados de educação, de forma a ultrapassar as dificuldades. Estas medidas, conjugadas com uma oferta educativa diversificada, adequam-se às necessidades dos alunos e da comunidade, e têm tido um impacto assinalável na melhoria global dos resultados académicos e na prevenção do abandono escolar. As actividades experimentais e o desenvolvimento de saberes práticos são frequentemente explorados em contexto laboratorial e nas componentes teórico-práticas dos diversos cursos, fomentando uma atitude positiva face à aprendizagem das ciências e das competências profissionais.

### 3. Organização e gestão escolar

MUITO BOM

Os documentos de planeamento estratégico estão devidamente articulados, definem a organização pedagógica da Escola e apontam um rumo claro de progresso. O rigor colocado na organização das actividades educativas assegura uma adequada rentabilização dos tempos escolares dos alunos.

É realizada uma ponderada gestão dos recursos humanos, incluindo nas componentes da formação e actualização profissionais mais implicadas nos processos de melhoria. A constituição de equipas pedagógicas estáveis e a criteriosa atribuição de cargos tem-se revelado uma estratégia bem sucedida ao nível da articulação do trabalho docente e da condução das acções para ultrapassar as dificuldades. As instalações e os equipamentos são bem geridos e apresentam-se limpos e devidamente conservados. A direcção revela capacidade de angariação de receitas e grande dinamismo na renovação e apetrechamento escolar, o que tem tido um impacto muito forte na melhoria contínua das condições materiais de prestação do serviço educativo.

O envolvimento dos pais e de outros elementos da comunidade educativa é um objectivo prosseguido através de uma acção regular e intencional, assente na organização criteriosa de informação às famílias e na colaboração na resolução de problemas, bem como na melhoria das condições do atendimento e de participação nalgumas actividades. A participação dos pais e encarregados de educação nas equipas de elaboração do Projecto Educativo e de avaliação interna não são ainda exploradas como forma de promover uma maior implicação destes actores na vida escolar.

A acção dos profissionais rege-se por princípios de equidade e justiça, em sintonia com os documentos orientadores, denotando uma atenção permanente aos problemas de aprendizagem e de inclusão escolar.

### 4. Liderança

MUITO BOM

A Escola tem uma visão de desenvolvimento, expressa no Projecto Educativo, e estabeleceu uma estratégia consistente para a sua persecução, com reflexos na acção coordenada e na motivação dos profissionais. Os resultados alcançados e a sua divulgação, a interacção com a comunidade e a organização geral demonstradas têm reforçado a imagem positiva da Escola.

A direcção demonstra capacidade de mobilizar os diversos actores para os objectivos e metas traçados, e de promover a sua articulação na definição e concretização das acções. A liderança do Director tem tido grande impacto na melhoria progressiva das condições materiais de prestação do serviço educativo, na organização da Escola e na monitorização dos resultados académicos. Os responsáveis pelas estruturas de coordenação e supervisão exercem uma liderança reconhecida internamente, assente no profissionalismo e competência com que coordenam as equipas docentes, se relacionam com os encarregados de educação e conduzem as acções de melhoria.

A inovação escolar tem constituído uma resposta ajustada para alguns problemas persistentes. O investimento em projectos na área das tecnologias de informação e comunicação reflecte-se de forma positiva na renovação das práticas docentes e na motivação dos alunos.

As parcerias e os projectos em curso alinham-se com os objectivos da Escola e representam um forte contributo para a melhoria das condições de prestação do serviço educativo e das oportunidades de aprendizagem dos alunos.

## 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

BOM

Foi definida uma estratégia de auto-regulação, assente em práticas diversificadas e abrangendo diversas áreas organizacionais. Em particular, os resultados académicos são objecto de uma análise sistemática e detalhada. O papel dos pais e encarregados de educação nos processos de auto-avaliação tem sido pouco valorizado.

Os responsáveis escolares conhecem os progressos alcançados nos últimos anos, os pontos fortes e fracos da Escola, bem como os constrangimentos existentes. Sustentando-se neste conhecimento, procuram garantir a continuidade das práticas que se têm revelado eficazes, definem e implementam acções de melhoria para as áreas de maior debilidade, ainda que nem todas com o sucesso esperado. Manifestam, também, capacidade para identificar e explorar oportunidades.

## IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

### 1. Resultados

#### 1.1 Sucesso académico

Os órgãos escolares e as estruturas de coordenação e supervisão procedem ao acompanhamento e monitorização do sucesso académico, através de um conjunto relevante de indicadores, desagregados por disciplina, turma, ano e curso. Este trabalho, desenvolvido sistematicamente desde há vários anos, inclui a comparação de resultados com os obtidos anteriormente e com as metas estabelecidas. As classificações alcançadas nos exames são, também, objecto de análise, sendo usados os dados nacionais para verificar a posição da Escola relativamente ao universo concelhio e nacional. A reflexão realizada tem permitido identificar as áreas mais críticas de sucesso e, de forma coerente, estabelecer acções de melhoria que, na generalidade dos casos, se têm revelado eficazes (p. ex., o Plano de Acção para a Matemática).

Nos últimos três anos, as taxas de transição/conclusão do 3.º ciclo e do ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos tecnológicos) melhoraram e mantiveram-se acima das nacionais, alcançando, em 2008-2009, respectivamente, 92,5% e 80,0% (85,1% e 77,4% a nível nacional). Nos cursos profissionais, no último balanço, efectuado em Abril de 2010, verifica-se que a grande maioria dos alunos (65,9%) têm, no máximo, três módulos em atraso.

Nos exames, a Escola tem tido, também, uma prestação positiva. No 9.º ano de escolaridade, os resultados (percentagem de classificações de nível três, quatro e cinco) foram sempre superiores aos nacionais, quer na disciplina de Matemática (em 2008-2009, 73,2% contra 65,9%), quer na de Língua Portuguesa (em 2008-2009, 77,7% contra 71,6%). Porém, ao contrário da Matemática, na Língua Portuguesa, verifica-se uma descida progressiva da percentagem de alunos que obtêm uma classificação positiva no exame (94,8%, 85,3% e 77,7%), em linha com a tendência nacional. No ensino secundário, nos exames nacionais de 2008-2009, todas as disciplinas obtiveram resultados acima das respectivas médias nacionais (p. ex., Português: 11,9 valores contra 11,4; Matemática A: 11,5 valores contra 11,3), o que representa uma evolução positiva relativamente aos anos anteriores.

O abandono escolar reduziu nos últimos três anos, situando-se, em 2008-2009, nos 0,8%, no 3.º ciclo, e nos 3,6%, no ensino secundário. As taxas de transição/conclusão dos alunos com planos de recuperação e de acompanhamento melhoraram, registando-se, em 2008-2009, respectivamente, 74,7% e 88,9%.

## 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

São desenvolvidas acções consistentes que visam auscultar os alunos sobre as suas necessidades e interesses, de forma a integrá-los na programação de actividades e nos documentos orientadores da Escola: no final do ano lectivo passado, foi aplicado um questionário sobre o funcionamento dos serviços e a acção pedagógica; a direcção reúne, frequentemente, com os delegados de turma e a Associação de Estudantes, recolhendo, debatendo e transmitindo informações; os representantes dos alunos são regularmente convocados para as reuniões dos conselhos de turma, do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral. A representação da Escola numa importante associação cultural – *d'Orfeu* – é, normalmente, delegada na Associação de Estudantes, que desenvolve, também, actividades próprias. Aos delegados de turma e à direcção da Associação de Estudantes foi atribuída uma conta de correio electrónico institucional, o que constitui um novo canal de comunicação interna e, simultaneamente, uma forma de responsabilizar os alunos e valorizar o seu papel.

A educação para a cidadania constitui uma dimensão educativa muito relevante, cultivando-se, de uma forma sistemática e coerente, atitudes positivas, nomeadamente ao nível da saúde, do ambiente e da solidariedade. As actividades desenvolvidas nestes domínios são diversificadas e enquadram-se em projectos quer nacionais, quer da iniciativa da Escola (p. ex., Educação para a Saúde, Eco-Escolas, Escola-Electrão, tipagem de medula óssea, recolha de tampinhas para aquisição de cadeiras de rodas e recolha de alimentos para o Banco Alimentar). O envolvimento dos alunos nestas iniciativas e a interiorização dos valores que as mesmas perseguem é significativo e pode ser ilustrado por diversos indicadores, como o estado geral de limpeza e conservação dos equipamentos, mesmo após um dia intenso de aulas, a evolução acentuada do consumo de fruta no bufete e a atribuição à Escola de prémios ambientais (p. ex., Bandeira Verde do Eco-Escolas).

Não tem sido fomentado o envolvimento directo dos alunos nos grupos de trabalho de elaboração e revisão dos documentos de orientação educativa da Escola.

## 1.3 Comportamento e disciplina

A regulação dos comportamentos é prosseguida através de medidas preventivas e de acompanhamento, devidamente articuladas. Os direitos e deveres dos alunos, bem como as normas de funcionamento dos diversos espaços escolares são objecto de informação e debate, dinamizados especialmente pelos directores de turma. Foram criadas tutorias visando a redução da indisciplina e a melhoria do aproveitamento escolar. A assiduidade e a pontualidade são atitudes valorizadas, fazendo parte dos parâmetros de avaliação.

As situações de conflito são tratadas de uma forma prática e célere. É frequente o recurso a reuniões entre o aluno, o encarregado de educação, o director de turma e o Director da Escola, visando a análise do problema e a discussão da solução, que é proposta, por vezes, pelo próprio encarregado de educação. Tendo em vista obter uma caracterização objectiva da indisciplina e aperfeiçoar as estratégias pedagógicas em curso, foi criada a «Comissão de Acompanhamento da Indisciplina» e 24 docentes encontram-se a frequentar o curso de formação «Indisciplina: Problema sentido e/ou sintoma de problemas a enfrentar?». Não se têm verificado casos de violência e há vários anos que não são instaurados processos disciplinares a alunos. O ambiente educativo é sereno, evidenciando um bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade escolar.

## 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

São implementadas numerosas iniciativas que estimulam as aprendizagens e melhoram as expectativas sobre o serviço prestado (p. ex., exposições, actuações teatrais, provas desportivas, olimpíadas de diversas disciplinas, concursos da Matemática). Algumas procuram maximizar o impacto na comunidade, sendo abertas a pais e decorrendo à noite, para facilitar a sua participação (p. ex., Chá com Letras, Feira do Livro). O jornal escolar e a página da Escola na Internet constituem importantes meios de divulgação do trabalho desenvolvido e de alguns dos resultados alcançados.

A Escola, com o contributo da Associação de Pais e da Câmara Municipal, valoriza o mérito dos alunos, atribuindo prémios e diplomas, por exemplo, aos que concluem o ensino secundário com média igual ou superior a 17 valores. De destacar, também, o prémio «Inovação» vocacionado para os cursos profissionalmente qualificantes, bem como os relativos aos concursos dinamizados pela biblioteca. O Dia do Diploma, realizado anualmente, conta com a presença do presidente da Câmara Municipal de Águeda, da Associação de Pais e de

um número significativo de encarregados de educação. A comunidade reconhece claramente a qualidade do serviço educativo prestado.

São recolhidos e analisados alguns elementos caracterizadores do percurso dos alunos após a conclusão do ensino secundário. Nos últimos três anos, a grande maioria dos diplomados dos cursos tecnológicos prosseguiu os seus estudos no ensino superior e, dos restantes, apenas uma pequena parte desenvolve a sua actividade profissional na área de formação. Não está criado um mecanismo que vise o reconhecimento dos alunos com um desempenho excepcional no campo das atitudes e valores cívicos.

## 2. Prestação do serviço educativo

### 2.1 Articulação e sequencialidade

O Projecto Curricular da Escola estabelece as linhas gerais da organização pedagógica, fixando as orientações para as áreas não disciplinares e os projectos curriculares de turma, bem como os critérios de avaliação dos alunos. A direcção usa estrategicamente a grande estabilidade do corpo docente para garantir a continuidade das equipas pedagógicas e reforçar a sequencialidade das aprendizagens dentro de cada ciclo de ensino. Definiu, também, tempos comuns a todos os professores de cada departamento e grupo disciplinar para trabalho colaborativo. A realização de reuniões de natureza interdisciplinar permitiu identificar os conteúdos comuns às diferentes disciplinas e estabelecer uma matriz de articulação, que é utilizada na planificação das actividades. Os projectos curriculares de turma têm em conta o contexto de cada grupo (p. ex., sucesso escolar nos anos anteriores e conteúdos não leccionados).

A coordenação pedagógica dos professores de cada disciplina e ano de escolaridade é bem conseguida, sendo assegurada através de reuniões de trabalho frequentes, onde são planificadas as actividades, partilhados alguns materiais (p. ex., disponibilizados aos alunos no *Moodle*, para apoio ao estudo autónomo), aferidos instrumentos de avaliação e discutidos resultados e estratégias para os melhorar. Para as áreas de menor sucesso são estabelecidos planos de melhoria (p. ex., Projecto Mais Sucesso Escolar, Laboratório de Matemática, Oficina de Língua Portuguesa). Nos últimos três anos, as medidas adoptadas têm tido um impacto significativo, traduzido, por exemplo, na melhoria da taxa de transição do 7.º ano (de 80,3%, em 2006-2007, para 91,7%, em 2008-2009), da percentagem de classificações positivas obtidas no exame do 9.º ano de Matemática (47,1%, 68,8% e 73,2%) e da qualidade global dos resultados da avaliação interna (p. ex., no ensino secundário registou-se um aumento da percentagem de classificações iguais ou superiores a 15 valores nos três anos de escolaridade). Ainda não é realizado um trabalho de articulação com a escola de origem dos alunos do 3.º ciclo, visando a melhoria dos resultados.

O apoio aos alunos e às respectivas famílias, na transição entre níveis de ensino, é assegurado através de acções de orientação escolar e vocacional, da consulta psicopedagógica e da inclusão, nos projectos curriculares de algumas turmas, de actividades ligadas às saídas escolares e profissionais (visita à Semana Aberta da Universidade de Coimbra).

### 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Os professores planificam as actividades de ensino e aprendizagem de acordo com as orientações estabelecidas, tendo em conta, também, os resultados da avaliação diagnóstica, realizada em todas as disciplinas. O Conselho Pedagógico e os departamentos curriculares identificam as dificuldades globais de aprendizagem, adoptando, em tempo oportuno, medidas concretas para inverter resultados desfavoráveis (p. ex., em Março último, o Estudo Acompanhado do 9.º ano passou a contar com dois docentes de Língua Portuguesa). Nalgumas destas situações, o próprio Director intervém, articulando a acção dos docentes e motivando os pais e os alunos para a resolução dos problemas (p. ex., já este ano, no caso do insucesso obtido no primeiro período na disciplina de Matemática do 9.º ano).

O acompanhamento da prática lectiva de cada docente realiza-se através da monitorização do cumprimento das planificações didácticas e da análise dos resultados escolares, despoletando o estabelecimento de medidas de compensação e apoio educativo (p. ex., encaminhamento de alunos para a sala de estudo). Nalgumas disciplinas, o ajustamento das estratégias de sala de aula e a resolução de dificuldades pontuais relativas à leccionação de conteúdos específicos, têm fomentado práticas de co-docência (p. ex., nos professores de

Informática, Português e de Matemática), permitindo uma maior partilha de experiências de ensino e constituindo, também, um importante elemento de regulação.

A aplicação de critérios de avaliação comuns, a análise comparativa das classificações obtidas nas diferentes turmas do mesmo ano, a confrontação com os resultados dos exames nacionais e a auto-avaliação dos alunos constituem as práticas mais frequentes de reforço da confiança na avaliação interna. Neste sentido são, também, usadas questões das provas de exame nacional, enquanto elementos de avaliação formativa, e realizados os testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional.

### **2.3 Diferenciação e apoios**

As necessidades educativas dos alunos são identificadas pelos docentes e analisadas nos departamentos curriculares e conselhos de turma, que estabelecem os respectivos planos de intervenção, articulando-se, sempre que necessário, com os serviços de psicologia e as famílias.

São organizadas medidas educativas diversificadas e ajustadas às dificuldades de aprendizagem. Todos os professores dispõem de um tempo semanal para apoiar os seus alunos; foi criada a Sala de Estudo, integrando docentes de diversas áreas; existem aulas de apoio a várias disciplinas para pequenos grupos; foram criadas tutorias, designadamente para alunos em risco de nova retenção. O Laboratório de Matemática e a Oficina de Língua Portuguesa constituem outras modalidades de apoio e oportunidades de desenvolvimento de competências. O Gabinete de Apoio ao Aluno está orientado para o atendimento individual, contando com a colaboração de uma médica do Centro de Saúde.

O psicólogo participa nas reuniões dos conselhos de turma e colabora na avaliação e acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, bem como dos que revelam problemas de integração mais complexos (p. ex., questões de indisciplina e situações de risco de abandono). Estão definidos procedimentos para assegurar a articulação entre os docentes que ministram os apoios e os conselhos de turma.

A eficácia global dos planos de recuperação e de acompanhamento é monitorizada, verificando-se, nos últimos dois anos, uma melhoria apreciável na taxa de transição/conclusão dos respectivos alunos.

### **2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem**

O planeamento e a acção educativa têm em conta as componentes socioculturais e artísticas, destacando-se a oferta das disciplinas de Teatro e de Dança, no 3.º ciclo, e a organização de múltiplas actividades de enriquecimento do currículo, como visitas de estudo a museus e exposições, comemoração de efemérides e o Desporto Escolar. Estas iniciativas reforçam a interligação de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e contribuem para a formação integral dos alunos.

Os cursos profissionais, de áreas diversificadas, vieram criar novas oportunidades de formação e de integração comunitária, respondendo aos interesses dos jovens e pondo em evidência o valor dos saberes e das aprendizagens escolares. A componente prática destes currículos é ministrada de forma a proporcionar o desenvolvimento adequado de competências, através dos programas de estágios, desenvolvidos em parceria com empresas e outras instituições locais. O contacto com o mundo laboral estimula o sentido de responsabilidade dos alunos, que são confrontados com novas exigências de rigor e de prestação de contas (p. ex., qualidade do trabalho realizado, cumprimento de horários, respeito pela hierarquia).

A Escola promove as condições para o desenvolvimento de uma atitude positiva face à experimentação e à descoberta, investindo na recuperação e aquisição de equipamentos e procurando garantir o acesso regular de todas as turmas aos laboratórios. Os alunos realizam frequentemente actividades práticas e experimentais e os professores dinamizam algumas iniciativas visando reforçar estas componentes curriculares (p. ex., visita de estudo ao Centro de Orientação de Doentes Urgentes de Coimbra, Clube de Astronomia e o projecto *De Cabeça na Lua*).

### 3. Organização e gestão escolar

#### 3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Projecto Educativo, o Projecto Curricular e o Plano Anual de Actividades da Escola estão devidamente articulados e apontam um rumo claro para o desenvolvimento, que valoriza a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares. Nestes documentos são explicitadas as prioridades de acção e as opções estratégicas nos domínios pedagógico e organizacional (p. ex., relativas à gestão das áreas curriculares não disciplinares e à organização dos horários). A construção do Projecto Educativo assentou num diagnóstico que incluiu um questionário a professores, alunos e pessoal não docente. A discussão e revisão dos documentos organizacionais são efectuadas nas estruturas de coordenação e supervisão e nos órgãos de direcção, administração e gestão, contando com a participação dos representantes dos pais, do município e de outros elementos da comunidade com assento no Conselho Geral. Existe uma preocupação pela divulgação das principais linhas orientadoras da acção da Escola, concretizada nas iniciativas de arranque do ano escolar e na publicitação dos documentos estruturantes na página da Internet.

O ano lectivo é planeado com rigor, tendo em conta balanços e propostas, as opções estratégicas da Escola e os critérios estabelecidos, nomeadamente de constituição de turmas e elaboração de horários. Embora as aulas se iniciem a partir das oito horas e trinta minutos, a biblioteca abre diariamente às oito, com a presença do professor bibliotecário, para permitir o acolhimento e a ocupação educativa dos alunos. As actividades de apoio funcionam, maioritariamente, no bloco correspondente à hora de almoço, potenciando a sua frequência por todos os alunos. A explicitação de procedimentos (p. ex., relativos à ocupação educativa dos tempos escolares) e o recurso a meios expeditos de difusão da informação (p. ex., endereço electrónico institucional, atribuído aos professores e pessoal docente e o Boletim Informativo), asseguram uma eficaz comunicação interna e contribuem para o trabalho coordenado dos profissionais.

#### 3.2 Gestão dos recursos humanos

A direcção conhece as competências dos trabalhadores e gere eficazmente os recursos humanos. A distribuição do serviço docente é realizada de acordo com critérios explícitos, que privilegiam a continuidade pedagógica e atendem ao perfil necessário para o desempenho de cargos. De modo a garantir a ocupação plena dos alunos, são disponibilizados, em cada tempo lectivo, dois professores para suprir eventuais faltas de docentes. Nos grupos de recrutamento de Educação Física e de Informática, é sempre garantida a aula respectiva por um docente da disciplina. A gestão do pessoal não docente assegura a actividade administrativa, o funcionamento regular dos serviços e o apoio às actividades pedagógicas.

São identificadas as necessidades de formação contínua. Nos últimos anos, foi desenvolvida mais formação para os professores de Matemática, disciplina em que o insucesso é mais significativo. O Plano Anual de Actividades concretiza algumas das propostas, designadamente no domínio da Língua Portuguesa (p. ex., acções sobre as obras de José Saramago e sobre Avaliação da Oralidade) e das tecnologias de informação e comunicação (p. ex., sobre Moodle, quadros interactivos e avaliação de desempenho), área onde a Escola reconhece persistirem, ainda, debilidades. Os assistentes operacionais frequentaram algumas acções relacionadas com o conteúdo funcional dos respectivos sectores, por exemplo, sobre bibliotecas, laboratórios, primeiros socorros e aplicações informáticas de apoio à gestão administrativa.

Os profissionais colocados pela primeira vez na Escola são bem recebidos, integrados e apoiados pela direcção e pelos responsáveis das estruturas a que pertencem.

#### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

A direcção tem apostado continuamente na recuperação dos espaços e na aquisição de novos equipamentos. A título de exemplo, foram substituídas coberturas de fibrocimento dos edifícios, realizadas obras de beneficiação nos laboratórios, construídos gabinetes de atendimento aos pais (luz natural, ar condicionado) e adquiridos quadros interactivos e microscópios digitais. Pela qualidade do espaço e volume de recursos aplicados, merece destaque a nova biblioteca escolar, criada em 2007. A eficiência energética é outra das áreas que tem merecido atenção, traduzindo-se na utilização de gás natural, na instalação de painéis solares para aquecimento de água, torneiras temporizadas e lâmpadas de baixo consumo. Estes investimentos têm sido possíveis pela elevada

capacidade de captação de receitas, sobretudo através de iniciativas como a cedência onerosa de instalações e a candidatura a projectos financiados (p. ex., Ciência Viva, POPH, Aveiro Digital e Rede de Bibliotecas Escolares). Os jardins e outros espaços de recreio encontram-se limpos e arranjados, com mesas de ping pong e outras estruturas de apoio às actividades recreativas.

A Escola dispõe de um Plano de Emergência, realiza inspecções periódicas aos equipamentos desportivos e efectua regularmente simulacros de sinistro. Os extintores de incêndio estão válidos e, nas salas específicas, encontram-se afixadas regras de utilização de equipamentos e materiais.

### **3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa**

O Projecto Educativo estabelece um conjunto de acções estratégicas de reforço do envolvimento dos pais e encarregados de educação, que têm vindo a ser concretizadas, de forma consistente: melhoraram-se as condições de atendimento; no início do ano, são realizadas reuniões do Director com os alunos dos 7.º e 10.º anos e respectivos encarregados de educação, onde são tratados aspectos-chave relativos à sua integração na Escola; definiram-se horários mais favoráveis para o atendimento dos pais (p. ex., início ou final do dia, desenvolvimento de actividades no período nocturno).

Muitos directores de turma disponibilizam os seus contactos pessoais e são flexíveis na hora de recepção aos encarregados de educação. Sob a orientação dos respectivos coordenadores, organizam e transmitem a informação necessária sobre o funcionamento dos serviços e das actividades escolares e convidam regularmente os representantes dos pais para as reuniões dos conselhos de turma. Já este ano lectivo, perante os resultados desfavoráveis da avaliação de final do 1.º período na disciplina de Matemática do 9.º ano, os encarregados de educação reuniram, a convite da Escola, para debater os problemas e definir formas de intervenção.

Os pais e encarregados de educação, bem como os representantes da autarquia e da comunidade participam de uma forma activa nos órgãos de direcção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação e supervisão, envolvendo-se no debate e na aprovação dos documentos estruturantes, acompanhando a execução das actividades e os seus resultados. Conjuntamente com a Associação de Pais, patrocinam alguns eventos e apoiam, com a sua presença, actividades marcantes do ano lectivo (p. ex., Dia do Diploma, Semana da Saúde e Feira do Livro).

Os pais não integram as equipas de elaboração do Projecto Educativo e de avaliação interna.

### **3.5 Equidade e justiça**

Os documentos orientadores da Escola, assim como a actuação dos profissionais, pautam-se por princípios de rigor, exigência, equidade e justiça, traduzidos, sobretudo, na definição e aplicação de critérios explícitos de organização pedagógica e administrativa. Existe uma preocupação especial com o acesso igualitário às oportunidades, nomeadamente no que reporta aos apoios educativos e às actividades de enriquecimento curricular (p. ex., é garantida, em cada ano, uma visita de estudo gratuita a todos os alunos).

As situações de risco de abandono e de especial carência, decorrentes, por exemplo, da alteração substancial da condição económica familiar, são devidamente enquadradas, promovendo-se as medidas ajustadas a cada caso (p. ex., acompanhamento dos alunos por tutores e atribuição de suplementos alimentares).

## **4. Liderança**

### **4.1 Visão e estratégia**

Os documentos estruturantes da Escola identificam, claramente, os pontos fortes e fracos e as principais linhas de acção, constituindo-se como instrumentos estratégicos de desenvolvimento. A definição de metas de sucesso quantificadas e o balanço regular dos resultados, por referência às mesmas, favorece a orientação do trabalho dos docentes e aumenta os seus níveis de motivação. Estes referenciais não são ainda objecto de divulgação alargada a alunos e respectivos encarregados de educação, enquanto formas de aumentar as suas expectativas.

A oferta educativa é discutida nos órgãos de direcção, administração e gestão, onde estão representadas instituições do ensino superior e empresas. Tem em conta as preferências dos jovens, os recursos existentes e as necessidades locais de emprego, sendo articulada a nível concelhio, de forma a evitar a duplicação de percursos formativos nas duas escolas secundárias de Águeda.

A qualidade da formação ministrada, traduzida, por exemplo, na posição habitual da Escola nos rankings dos exames nacionais, a abertura à comunidade (p. ex., cedência frequente de instalações para realização de eventos culturais e desportivos) e a organização geral demonstradas, têm vindo a projectar uma imagem muito positiva da Escola no exterior.

## 4.2 Motivação e empenho

A direcção mostra capacidade de mobilização dos órgãos e actores para o exercício das suas competências e a tomada de decisões e revela abertura para colaborar e resolver problemas, motivando todos para a persecução dos objectivos traçados. O Director está atento às situações de indisciplina e aos resultados da avaliação contínua e intervém atempadamente na procura de soluções, articulando a intervenção da Escola com a das famílias. A sua acção tem sido, também, determinante na melhoria progressiva das condições materiais de prestação do serviço educativo.

O Conselho Geral conta com a participação activa dos representantes dos encarregados de educação, da autarquia e da comunidade local. Debate questões relevantes, aprecia documentos estratégicos, analisa resultados e profere recomendações. É visível a capacidade dos responsáveis pelas estruturas de coordenação e supervisão para se relacionarem com os encarregados de educação, coordenarem as suas equipas docentes e definirem estratégias de melhoria, alicerçada, nalguns casos, numa reforçada competência científica e pedagógica, adquirida através de formação pós-graduada. No entanto, a sua acção não se tem revelado eficaz em todas as disciplinas.

O pessoal docente e não docente demonstra empenho e capacidade no desenvolvimento das suas funções, sentindo-se reconhecido pelo seu esforço e dedicação.

## 4.3 Abertura à inovação

A Escola adere a projectos e soluções inovadoras, de forma a proporcionar contextos de aprendizagem mais estimulantes e resolver problemas. Por exemplo, aderiu à Escola Virtual, da Porto Editora, facultando o acesso a professores e alunos a novos recursos pedagógicos; desenvolve, no 7.º ano de escolaridade, o projecto nacional Mais Sucesso Escolar; constituiu um grupo de trabalho para monitorizar a indisciplina.

Existe uma aposta contínua nas tecnologias de informação e comunicação (p. ex., a adesão ao projecto Aveiro Digital), não apenas enquanto recurso didáctico mas, também, enquanto ferramenta de aperfeiçoamento dos mecanismos de comunicação interna (p. ex., atribuição de um endereço electrónico institucional à direcção da Associação de Pais e da Associação de Estudantes) e de eficiência económica, com a circulação de documentos em suporte virtual (p. ex., recibos de vencimento). A atribuição do prémio Inovação é demonstrativa da preocupação em incrementar, também nos alunos, atitudes positivas face à inovação e ao empreendedorismo.

## 4.4 Parcerias, protocolos e projectos

É desenvolvido um conjunto significativo de parcerias, protocolos e projectos com ganhos substantivos na multiplicação das oportunidades de aprendizagem e na concretização de serviços relevantes.

A Câmara Municipal de Águeda atribui prémios aos alunos que obtêm melhores resultados escolares, assegura, frequentemente, o transporte nas visitas de estudo e concede subsídios aos alunos para facilitar a participação nas actividades da sua iniciativa. Em 2008, associou-se à Escola e ao Agrupamento de Escolas de Águeda na realização da Feira Medieval. Empresas e instituições da região, bem como o próprio município, asseguram os estágios dos alunos dos cursos profissionalizantes. O protocolo com a associação cultural *d'Orfeu* tem proporcionado a realização na Escola de eventos diversos (teatro, música, dança). Várias instituições de Águeda, como a Junta de Freguesia, o Centro de Saúde, o Hospital, a GNR e a Segurança Social colaboram na concretização dos trabalhos dos alunos, designadamente no âmbito da Área de Projecto do 12.º ano.

As ligações com as Universidades do Porto e de Aveiro, através do projecto SEARA, proporcionam formação na área da indisciplina a 24 professores e apoio técnico nos procedimentos de auto-avaliação. As iniciativas dinamizadas pela biblioteca estimulam o gosto pela leitura, apoiam as actividades lectivas e promovem o desenvolvimento das competências linguísticas.

O Centro de Formação Intermunicipal de Adolfo Portela está sediado na Escola, o que possibilita uma partilha recíproca de recursos, designadamente no que reporta às iniciativas de formação contínua.

## 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

### 5.1 Auto-avaliação

Existe uma tradição de avaliação das práticas e dos resultados, patente no trabalho desenvolvido pelo Observatório de Qualidade, a partir do ano lectivo de 2004-2005, bem como na organização e análise sistemática de informação detalhada sobre o sucesso académico. As áreas avaliadas são diversas, abrangem dimensões pedagógicas do trabalho docente, assim como aspectos relacionados com a organização geral da Escola. A título de exemplo, foram avaliadas as actividades de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos, a segurança, as visitas de estudo e o Plano Anual de Actividades. Elaborou-se também um trabalho sobre o sucesso académico no 10.º ano de escolaridade. Nalguns casos, recorreu-se à análise de conteúdo (p. ex., actas), noutros colheu-se o nível de satisfação de alunos, professores e pessoal não docente, através de questionários.

Os documentos de auto-avaliação expressam conclusões e propostas (p. ex., melhoria da comunicação interna; aperfeiçoamento dos instrumentos de planeamento e avaliação das visitas de estudo) e são objecto de debate interno. Os resultados dos últimos questionários de satisfação (2009) contribuíram para a identificação das «Potencialidades» e «Fragilidades» da Escola, expressas no Projecto Educativo, e estão na base de algumas das estratégias de melhoria propostas.

O Observatório de Qualidade é constituído, apenas, por docentes. O papel dos restantes actores nos processos de auto-avaliação tem sido pouco valorizado, designadamente o dos pais e encarregados de educação que, para além de não integrarem esta estrutura, não foram ouvidos na auscultação realizada através dos questionários.

### 5.2 Sustentabilidade do progresso

Os procedimentos de auto-avaliação estão orientados para dimensões essenciais e têm permitido um conhecimento global e sustentado dos principais pontos fortes (p. ex., a gestão dos recursos e a atenção prestada aos alunos com problemas de aprendizagem e de integração) e fracos (p. ex., a utilização, pelos docentes, das tecnologias de informação e comunicação na sala de aula) da Escola, bem como de constrangimentos (p. ex., insuficiência de laboratórios e exiguidade do espaço do bufete). Estes resultados são objecto de actuações consistentes, traduzidas na definição e aplicação de medidas de consolidação e melhoria (p. ex., o reforço do apoio ao estudo dos alunos do 12.º ano a partir de Março, tendo em vista os exames nacionais) e no aproveitamento de oportunidades (p. ex., adesão aos projectos SEARA e Aveiro Digital).

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da [Escola Secundária de Adolfo Portela](#) (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;

- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### **Pontos fortes**

- Taxas de transição/conclusão no 3.º ciclo e no ensino secundário, acima das nacionais nos últimos três anos;
- Evolução dos resultados nos exames do ensino secundário que, em 2009, foram superiores às médias nacionais, em todas as disciplinas;
- Educação cívica e regulação dos comportamentos, traduzidas em níveis residuais de indisciplina, no estado geral de conservação e limpeza das instalações e equipamentos e num bom ambiente educativo;
- Melhoria das práticas de ensino da Matemática do 3.º ciclo, que possibilitaram uma evolução significativa dos resultados da disciplina, nos últimos três anos, no exame nacional do 9.º ano de escolaridade;
- Diversificação da oferta educativa e diferenciação pedagógica, com reflexos assinaláveis na melhoria global dos resultados académicos e na prevenção do abandono escolar;
- Liderança da direcção, traduzida numa boa gestão de recursos, na organização geral da Escola e numa monitorização contínua dos resultados;
- Rede de parcerias e desenvolvimento de projectos, que têm tido um forte impacto na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e na multiplicação das oportunidades de aprendizagem.

### **Pontos fracos**

- Falta de eficácia das acções de melhoria relativas à Língua Portuguesa do 9.º ano, que não têm conseguido inverter a tendência de descida da prestação dos alunos no exame nacional;
- Ausência de articulação com a escola local de origem dos alunos do 3.º ciclo, o que não favorece a sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos;
- Insuficiente valorização do papel dos pais e encarregados de educação expresso na falta de implicação dos mesmos nos procedimentos de auto-avaliação e na construção do Projecto Educativo.

### **Oportunidade**

- Intervenção da Parque Escolar, E.P.E., que virá criar novas condições na Escola, designadamente no âmbito das ciências experimentais.